

Leia a coluna diária de Diego Casagrande para o RS: www.blogdodiego.com.br

Artigos

O EXTRATERRESTRE por Rodrigo Constantino

Eu já vi um OVNI. Esse ET vive entre os humanos faz tempo, e chegou a se disfarçar de operário, mas nunca gostou de trabalhar de verdade. Depois de usar a bandeira da ética para enganar inocentes, rasgou a bandeira e ensinou aos escoteiros de antes como se faz de verdade. Durante seu governo, tivemos "mensalão", sanguessugas, vampiros, dinheiro na cueca...
(02/09/2006)

EM TRINTA DIAS TUDO PODE MUDAR

por Paulo Moura, cientista político

Em breve, as imagens das CPIs e as cenas gravadas de Waldomiro Diniz; do dirigente petista admitindo ter levado um carro; da opressão sobre o caseiro; das demissões de Zé Dirceu e Palocci ou outras, virão ao ar acompanhadas de críticas diretas de Alckmin a Lula. Cenas de corrupção explícita não faltam. Quando a hora chegar...
(01/09/2006)

A IMPORTÂNCIA DA CARGA TRIBUTÁRIA

por Paulo Leite, de Washington, DC

Em ano de eleição, as boas notícias econômicas têm que ser recebidas com uma dose cavalaresca de ceticismo. Alckmin pode estar certo em suas críticas à política econômica do governo, mas em meio a uma campanha eleitoral à qual poucos estão prestando atenção, as afirmações do candidato tucano vão receber bem menos atenção do que merecem...
(01/09/2006)

ALCKMIN TEM TETO? - DE ADAM SMITH PARA LULA - PT volta a ser ata

Manchetes

A importância da carga tributária

31.08, 16h45

por Paulo Leite, de Washington, DC

Menos de uma semana atrás, o colunista Nelson de Sá, da Folha de São Paulo, ironizava declarações do candidato Geraldo Alckmin no horário eleitoral gratuito, de que "o Brasil cresceu pouco", que "o governo não cria um ambiente favorável" e que "aumenta imposto".

Segundo Sá, as acusações de Alckmin seriam desmentidas por recentes manchetes que dão conta de lucros recordes das indústrias e alardeiam outros sinais favoráveis na economia brasileira.

O problema é que, em ano de eleição, as boas notícias econômicas têm que ser recebidas com uma dose cavalaresca de ceticismo. Na mesma edição da Folha em que Nelson de Sá alfinetou Alckmin, era possível ler sobre um estudo da FGV que mostra que durante anos eleitorais "a renda do brasileiro cresce" – graças a Planos Econômicos e outras invenções dos políticos. Infelizmente, segundo o estudo, "o efeito não dura mais do que um ano".

Uma declaração do autor do estudo, Marcelo Néri, diz tudo: "Época de eleição é quando as boas notícias são entregues. Quem paga a conta é a instabilidade da sociedade. O Brasil ainda é uma democracia jovem, sujeita a políticas oportunistas de aquecimento da economia antes das eleições para gerar resultado favorável".

Infelizmente, o número de pessoas que toma conhecimento de um estudo como esse da Fundação Getúlio Vargas é muito inferior ao número de pessoas que apenas espia as manchetes positivas ao passar pelas bancas de jornais. É por isso, com certeza, que o presidente Lula da Silva consegue seus números expressivos nas pesquisas.

Alckmin pode estar certo em suas críticas à política econômica do governo, mas em meio a uma campanha eleitoral à qual poucos estão prestando a devida atenção, as afirmações do candidato tucano vão receber bem menos atenção do que merecem.

Vamos ficar apenas com a acusação de que o governo "aumenta impostos". Quem pode duvidar de sua veracidade? A carga tributária brasileira é obscena, assim como a variedade de tributos declarados e disfarçados que existem por aí. De todos os assuntos pouco discutidos na campanha, esse é provavelmente o mais importante.

E não sou eu quem diz. Há cada vez mais indicadores pelo mundo afora de que a carga tributária é um dos fatores mais importantes no desempenho econômico de um país.

CONVERSA COM GABEIRA

por **Rodrigo Constantino**

Estive em uma pequena reunião informal com Fernando Gabeira. Ele parece compreender que o PT, na verdade, não fez “mais do mesmo”, e sim algo bem pior, uma verdadeira tentativa de tomar o controle de toda a máquina estatal. O “mensalão”, por si só suficiente para um impeachment, é apenas a ponta do iceberg. A quadrilha tinha objetivos muito mais amplos...

(01/09/2006)

PECADO CAPITAL

por **Adriana Vandoni**

Quando um pretense líder adota posições que o deixam com um alto índice de derrotabilidade, ele está ensinando o caminho para derrotá-lo, basta acompanhar seus movimentos e anotar seus erros. Lula nunca foi a esperança, mas o momento o elegeu como tal. Sua imagem original era de radical. Se o radicalismo aflorar, ele rapidamente voltará a sua imagem original...

(31/08/2006)

► Newsletter

Cadastre-se gratuitamente para receber a newsletter diária.

Cadastrar / Descadastrar

► Guia Rápido

- Adicionar aos favoritos
- Definir como página inicial
- Indique este site
- E-mails dos leitores
- Reportar erros
- Comunicar engano

► Aviso

Os artigos aqui publicados e assinados não refletem necessariamente a opinião do editor Diego Casagrande.

► Articulistas

Da Alemanha, por exemplo, chega a notícia de que a chanceler Angela Merkel quer reduzir significativamente a tributação das empresas, para que nenhuma empresa alemã esteja sujeita a uma carga tributária superior a 30%.

Merkel não está prestando nenhum favor às empresas alemãs. O que deseja é simplesmente evitar o que vem acontecendo nos últimos anos: as empresas do país estão transferindo lucros cada vez maiores para suas filiais no exterior (pelo menos 82 bilhões de dólares por ano), para escapar dos draconianos impostos alemães.

Uma vez mais, a famosa “Curva de Laffer”, tão ridicularizada na “grande” imprensa, é confirmada. A Alemanha é um dos países que mais taxam as empresas. Por isso mesmo, vem arrecadando cada vez menos em impostos. Será que alguém no Brasil está prestando atenção? Duvido.

Um recente estudo da empresa de consultoria KPMG mostrou o importante papel que a quantidade de impostos – pessoais e corporativos – desempenha na escolha dos países onde as grandes empresas investem seu capital. Uma recente reportagem da revista Forbes abordou o mesmo tema, e reiterou a importância de uma taxa em nível moderado.

Uma prova mais: um estudo publicado numa das últimas edições do “Journal of Law and Economics” mostrou que “a política fiscal de um país tem um impacto direto na decisão das empresas sobre sua localização. Impostos incidentes sobre os custos de produção reduzem a lucratividade das empresas, desestimulam o crescimento dos mercados, inibem a competição e suprimem o desenvolvimento de novas indústrias.”

Será que é preciso dizer mais?

Indique esta matéria